DA PORTA PARA DENTRO

CULTO EM FAMÍLIA

DA PORTA PARA DENTRO: CULTO EM FAMÍLIA
ESTRELLA, Pedro & ESTRELLA, Anaily
E-book
1º Edição - Julho 2025

Capa: Tatielly Melo
Diagramação e Projeto Gráfico: Gabriela Souto

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução deste livro e de seu conteúdo com fins comerciais sem prévia autorização dos autores.

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada (Sociedade Bíblica do Brasil), salvo indicações específicas.

Publicação independente

Contato: pedroestrell@hotmail.com

SUMÁRIO

04
Palavra Pastoral:
Reunidos ao Redor da Rocha

05
Como usar este material:
Como realizar um culto em família

07
Orientações pastorais:
Dicas para um culto leve, vivo e inspirador

09
Agosto:
Uma família cheia do Espírito

13
Setembro:
Quem ama transmite graça

19
Outubro:
Acrescente o Senhor à sua casa

23
Novembro:
O poder da honra na família

27
Dezembro:
Perdão: A chave para a cura na família

PALAVRA PASTORAL: Reunidos ao Redor da Rocha

Vivemos dias em que as casas estão cheias, mas os corações distantes. Pais e filhos sob o mesmo teto, mas em mundos diferentes. Casais divididos por rotinas, pressões e cansaços, que já não oram juntos, não sonham mais juntos, não se edificam mutuamente. A correria, as telas e o individualismo têm enfraquecido os vínculos mais preciosos da nossa vida: os da família.

A proposta deste material é simples, mas poderosa: reunir a família ao redor da presença de Deus. Quando Jesus é o centro da casa, tudo muda. A Palavra se cumpre: “onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali eu estarei no meio deles” (Mateus 18.20). É isso que queremos experimentar, não apenas um culto no lar, mas a presença de Jesus enchendo a casa, fortalecendo os laços e estabelecendo um novo tempo.

Colocar os olhos em Cristo juntos é uma prática que transforma lares. Uma família bem-sucedida no Reino de Deus não é aquela que não enfrenta lutas, mas aquela que faz de Jesus parte viva de sua rotina. Ele é a Rocha sobre a qual construímos, o elo que mantém tudo unido. Sem Ele, tudo se desfaz; com Ele, tudo encontra sentido, direção e permanência.

Mesmo que você seja o único convertido da sua casa, creia: Deus pode usar sua vida como uma porta aberta para a salvação e restauração da sua família. Que cada culto da família seja uma semente eterna lançada em solo fértil, o coração dos que estão ao seu redor.

Nossa oração é que este seja um tempo de risos, orações, reconciliações, abraços e presença, uns dos outros e, principalmente, do Espírito Santo. Que cada encontro familiar seja um tijolo na construção de uma casa edificada sobre a Rocha.

Com amor,
Pastores Pedro e
Anaily Estrella

COMO USAR ESTE MATERIAL: Como realizar um culto em família

1. Agende com os membros da casa um dia e horário no mês.
2. Lembre todos do compromisso e organize o ambiente para evitar distrações.
3. Ore antes, pedindo a Deus para preparar o coração de todos.
4. Sirva algo gostoso — comida aproxima!
5. Escolha alguém para fazer a oração inicial.

6 Conversem sobre o tema do mês. Depois, cantem uma música juntos.

7 Leiam o texto bíblico e conversem livremente sobre o que Deus falou.

8 Orem juntos pelos desafios da casa, segundo o tema.

9 Marquem no calendário do e-book os cultos realizados.

10 Compartilhem os frutos! Enviem testemunhos no WhatsApp da igreja e postem no Instagram marcando @minhaigrejanacidade.

ORIENTAÇÕES PASTORAIS: Dicas para um culto leve, vivo e inspirador

Evite formalidades

culto da família não precisa ser um culto tradicional. O mais importante é a presença de Deus e o envolvimento de todos. Crie um ambiente leve, descontraído e verdadeiro.

Comam juntos á mesa

Pelo menos uma refeição do dia deve ser feita à mesa. A mesa é lugar de aliança, de compartilhar, de bênção. Ore juntos antes e depois, e use esse momento para fortalecer a comunhão.

Evite visitantes

O culto familiar é um momento de intimidade entre os membros da casa. Deve ser seguro, íntimo e voltado para fortalecer os laços internos da família.

Façam algo juntos

Uma caminhada, uma refeição especial, uma brincadeira... Culto em família também pode ser vivido na simplicidade da rotina. O essencial é a conexão.

Use a criatividade

Não precisa ser sempre no mesmo lugar. Pode ser no quintal, na sala, no jardim ou até num piquenique no parque. O importante é o tempo juntos, não o formato.

Relacione a Bíblia com a vida

Não se trata de fazer uma pregação, mas de ler e conversar. Mostre como a verdade do Evangelho da graça se aplica às realidades e desafios da sua casa.

Conte histórias

Conte sua própria história. Vejam fotos antigas. Relembre momentos marcantes. Fale de parentes, até mesmo dos que já partiram. Resgatar a memória da família é preservar o legado. Ensine aos filhos quem são os avós, tios, bisavós... transmita valores, fé e identidade de geração em geração.

Seja apaixonado

Fale de Deus como quem fala do que ama. Crianças e jovens aprendem mais com o que sentimos do que com o que dizemos. Ensine com entusiasmo, com brilho nos olhos, com paixão.

AGOSTO: Uma família cheia do Espírito

01

Introdução

Muitos sonham com uma família feliz, unida e abençoada. Buscam fórmulas, técnicas e métodos para superar os conflitos e manter os relacionamentos saudáveis. Mas a Palavra de Deus revela um segredo simples e profundo: a verdadeira felicidade familiar começa com uma vida cheia do Espírito Santo.

Efésios 5 é um dos textos mais poderosos sobre vida em família. Nele, Paulo ensina como deve ser o relacionamento entre marido e mulher, entre pais e filhos. Mas poucos percebem que, ao de falar sobre os relacionamentos familiares, ele revela o segredo para que tudo funcione: ser cheio do Espírito Santo (Ef 5.18-21).

A presença do Espírito de Deus é a provisão do céu para sua casa. Não importa sua dificuldade, o remédio de Deus é o enchimento do Espírito. Quando Jesus é o centro e o Espírito governa, sua família é transformada. Esse é o mês de viver um lar cheio da presença, da paz e do poder de Deus.

Oração Inicial

“Senhor, nós convidamos o Teu Espírito para encher nossa casa. Queremos viver uma nova realidade como família, debaixo da Tua presença e influência. Que este culto seja um marco de transformação e unidade. Enche-nos, Espírito Santo. Em nome de Jesus, amém.”

Louvor (sugestões)

- “Santo Espírito” – Laura Souguellis
- “Teu Espírito” – Morada
- “Que se Abram os Céus” – Diante do Trono

Compartilhar: Cheios do Espírito, plenos em família

O capítulo 5 da carta aos Efésios é um verdadeiro manual para a vida familiar cristã. Nele, Paulo ensina como devem se portar maridos, esposas, pais e filhos. Mas antes de descrever os relacionamentos, ele apresenta o fundamento de tudo: a plenitude do Espírito Santo.

> ***“E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito.” (Ef 5.18)***

Muitos buscam formas de resolver os conflitos familiares por meio de conselhos, métodos e fórmulas. Mas a provisão de Deus para a saúde da família não é um método, é uma pessoa: o Espírito Santo.

Uma vida cheia do Espírito é a condição fundamental para vivermos uma família feliz. Quando somos cheios, somos controlados, guiados e transformados por Ele. A questão não é o quanto temos do Espírito, mas o quanto Ele tem de nós. Ser cheio é viver sob influência, sob domínio, sob governo do Espírito Santo.

Esse enchimento não é único, nem automático. É contínuo. No original, a expressão é “enchei-vos continuamente do Espírito”. Não é uma experiência rara, é um estilo de vida. A cada dia, temos a oportunidade de renovar esse enchimento, precisamos fazer isso de forma intencional.

Ser cheio do Espírito não é uma sugestão, é uma ordem. Paulo não está dando uma opção, mas um mandamento. Isso significa que cabe a nós buscar esse enchimento. Não podemos viver passivamente esperando algo místico acontecer. Encher-se é responsabilidade de quem quer viver debaixo da influência de Deus.

E como nos enchemos do Espírito?

- **Falando:** A maneira bíblica de sermos cheios é falando, não de qualquer jeito, mas "entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor". O Espírito Santo se move em ambientes onde há palavras de fé, louvor e edificação. Aquilo que falamos sobre nossos filhos, nosso cônjuge, nossos pais e nossa casa pode atrair ou repelir o Espírito. Palavras negativas, duras, ingratas ou acusatórias fecham o ambiente espiritual do lar. Mas quando falamos com graça, esperança e gratidão, abrimos as janelas do céu.

- **Dando graças por tudo:** A gratidão nos mantém cheios. Ela destrói o veneno do descontentamento e da comparação. Um coração grato reconhece o favor de Deus nas pequenas e grandes coisas. Reconhece que o cônjuge é um presente do céu, que os filhos são dádivas do Senhor, que os pais são canais da graça de Deus. Dar graças "por tudo" significa enxergar a mão de Deus até mesmo nas circunstâncias difíceis, sabendo que Ele age em todas as coisas.

- **Sujeitando-vos uns aos outros:** A sujeição mútua é o caminho da humildade e do respeito. Uma casa cheia do Espírito é uma casa onde ninguém quer ser maior, mas todos querem servir. Onde há honra, onde há renúncia, onde há sensibilidade. Submeter-se não é ser fraco, é ser cheio. O orgulho nos endurece, mas o Espírito nos quebranta. Quando aprendemos a nos sujeitar no temor do Senhor, experimentamos o governo do próprio Cristo em nosso lar.

- **Orando juntos:** Muitas famílias têm o hábito da oração individual, o que é essencial. Mas orar juntos é ainda mais poderoso. Jesus disse: "Se dois de vós concordarem a respeito de qualquer coisa que pedirem, será feito por meu Pai" (Mt 18.19). Quando uma família ora unida, o céu se move. O Espírito vem. Lares são sarados. Alianças são fortalecidas. Intimidades são restauradas. Oração em família não é apenas um dever, é um presente.

Além disso, a oração é uma oportunidade de abençoar com palavras. Os pais podem impor as mãos e declarar bênçãos sobre os filhos. Os cônjuges podem declarar palavras de amor e gratidão um ao outro. A Palavra de Deus pode ser profetizada no ambiente da casa. Isso forma uma geração firmada em identidade, fé e propósito.

Por fim, é importante lembrar: sua casa é uma extensão da igreja. O culto familiar é uma inspiração para o lar. Não é necessário um sermão, nem formalidade. Basta uma santa expectativa pela presença de Deus, um coração disponível e um ambiente de fé. A presença do Espírito Santo transforma casas em refúgios, famílias em ministérios e lares comuns em lugares de glória.

Oração Final

“Espírito Santo, toma o governo da nossa casa. Queremos ser cheios da Tua presença, da Tua sabedoria e do Teu amor. Ajuda-nos a falar com graça, a agradecer em tudo e a nos sujeitar uns aos outros com humildade. Enche esta casa com a Tua glória, em nome de Jesus.

DESAFIOS DO MÊS

1. Escolha um momento da semana para orar em voz alta juntos como casal ou como família (mesmo que por 5 minutos).
2. Fale algo bom sobre cada membro da família durante a semana.
3. Faça um mural com versículos e frases inspiradoras no lar.
4. Escrevam juntos uma lista de motivos de gratidão da família e deixem visível.

SETEMBRO: Quem ama transmite graça

02

Introdução

Efésios 4.29 nos apresenta uma chave poderosa para transformar o ambiente da nossa casa:

> ***"Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e assim transmita graça aos que ouvem."***

Esse texto revela que a graça não é apenas algo que recebemos de Deus, é algo que podemos transmitir aos outros. E o lugar mais importante onde precisamos transmitir graça é dentro da nossa própria casa. Maridos, esposas, pais, filhos, todos precisamos ser canais dessa graça uns para os outros.

Oração Inicial

"Senhor, queremos que a Tua graça governe a nossa casa. Enche o nosso coração com a Tua verdade, e que as nossas palavras sejam instrumentos de edificação, cura e reconciliação. Que em cada conversa, em cada reação, possamos refletir o Teu amor imerecido. Espírito Santo, transforma o ambiente do nosso lar com a Tua presença. Em nome de Jesus, amém."

Louvor (sugestões)

- Maravilhosa Graça – Drops INA
- Teu Amor Não Falha – Nívea Soares
- Que Amor é Esse? – André Valadão

Compartilhar: Palavras que edificam, lares que transformam

Como podemos transmitir aquilo que ainda não enche o nosso coração? Para que possamos transmitir graça, precisamos primeiro ser cheios dela.

Atos 6.5 e 8 fala de Estevão como um homem cheio de fé, do Espírito e de graça. Essa plenitude não era teórica. Mesmo diante da morte, ele não condenou seus algozes, mas clamou: "Senhor, não lhes imputes este pecado." (At 7.60). Ele estava tão cheio de graça que até sua última palavra foi de perdão e intercessão.

João 1.14 afirma que Jesus era cheio de graça e verdade. Embora o Senhor nunca tenha usado a palavra "graça" em seus discursos, sua vida era a própria manifestação dela. Um exemplo marcante é o encontro com a mulher samaritana (João 4). Ele atravessou barreiras culturais, sociais e religiosas para conversar com alguém desprezada por todos, porque quem é cheio de graça não vê pessoas pela aparência, mas pela redenção.

E como podemos ser cheios de graça?

Antes de tudo, ser cheio de graça é ser cheio de Cristo, pois Ele é a própria graça encarnada. João 1.17 deixa isso claro: "A lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo." A lei é um conjunto de regras; a graça é uma pessoa que se relaciona conosco.

Quando contemplamos o amor de Deus revelado na cruz, quando reconhecemos o preço que foi pago por nossa salvação, somos invadidos por uma graça que transforma nosso olhar, nosso coração e, principalmente, nossas palavras. Quanto mais conscientes do quanto fomos perdoados, mais capazes seremos de transmitir graça aos outros.

Palavras que constroem (ou destroem) lares

Efésios 4.29 também nos adverte: "Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe." A palavra "torpe" não se refere apenas a palavrões ou obscenidades. No original grego, torpe significa algo corrompido, impróprio para uso, de qualidade pobre, sem valor. Palavras torpes são palavras que já não servem mais ao propósito de Deus.

Isso nos chama a uma firme decisão: não permitir que palavras torpes tenham espaço em nossa casa. Palavrões, expressões chulas, ofensas e desrespeito precisam ser radicalmente eliminados. A desonra começa com pequenas palavras, pequenos apelidos, pequenas ironias. Um exemplo sutil disso está em conteúdos aparentemente inofensivos, como desenhos animados que banalizam a honra e o respeito familiar. Tem um desenho chamado Peppa Pig, em que a a porquinha — chama seu pai de 'bobinho'. Por causa disso, nossos filhos não podem assistir a esse desenho. A desonra começa com pequenas palavras de desrespeito.

Porém, existe algo ainda mais profundo. Palavra torpe também é toda palavra que contraria a verdade de Deus sobre alguém. Quando falamos de nossos cônjuges, filhos ou pais de forma negativa, desanimadora ou incrédula, estamos falando torpezas.

Lembre-se dos espias de Israel em Números 13. Eles infamaram a terra prometida dizendo que devorava seus moradores. Deus havia dito que era uma terra que manava leite e mel, mas eles preferiram focar nos gigantes. Cada vez que você fala algo sobre sua família que não está alinhado com o que Deus diz, você está infamando o propósito d'Ele para sua casa.

A cultura da edificação

Transmitimos graça quando nossas palavras são intencionais para edificar e não destruir. Edificar significa levantar, sustentar, impulsionar. Palavras de edificação são aquelas que afirmam identidade, liberam fé, reconhecem virtudes, encorajam em amor. Você edifica quando diz ao seu cônjuge: "Eu te admiro, sou grato(a) pela sua vida."

Você edifica quando diz ao seu filho: “Deus tem um propósito maravilhoso para você.” Você edifica quando diz aos seus pais: “Eu sou quem sou por causa da herança que vocês me deram.”

Lares cheios de graça são lares onde as palavras são tratadas como sementes. Cada palavra lançada no ambiente da casa tem poder para criar vida ou gerar destruição.

Sabemos que graça significa favor imerecido; por isso, sempre que falamos algo bom ao outro, mesmo quando ele não merece ouvir, estamos transmitindo graça. Não se trata de elogios falsos ou bajulações vazias. Trata-se de falar a verdade do Evangelho. É dizer às pessoas o que Deus ouve quando olha para elas.

Uma vez, um homem parado num semáforo foi abalroado na traseira por outro carro. Indignado, ele pensou: “Vou dizer umas verdades para esse cidadão!” Mas o Espírito Santo lhe perguntou: “Qual verdade você vai dizer a ele?” O homem respondeu: “Vou dizer que ele é um barbeiro miserável, que não sabe dirigir!” Mas o Espírito insistiu: “Essa é toda a verdade? Você precisa dizer a verdade do Evangelho.” Diante disso, o homem desceu do carro, se aproximou do motorista e calmamente perguntou: “Você se machucou?” O outro ficou perplexo: “Você não vai brigar? Nem xingar? Você está preocupado comigo?” Uma simples pergunta foi suficiente para transmitir graça.

Mas, frequentemente, estamos mais dispostos a “dizer umas verdades” a nossos cônjuges, filhos ou pessoas a nossa volta do que a transmitir a verdade do Evangelho. Queremos falar o que vemos, e não o que Deus vê. O problema é que essa “verdade” que queremos dizer não edifica e não transmite graça.

Transmitir graça é enxergar o outro com os olhos da fé, e não da carne. Pais espiritualmente doentes enxergam seus filhos apenas pelos defeitos. Maridos e esposas adoecidos pela incredulidade passam a ver um ao outro como fardos, e não como presentes de Deus. E assim, muitas palavras torpes, de crítica, incredulidade e desânimo, são lançadas, e se tornam profecias auto-realizáveis dentro do lar.

A forma correta de exortar alguém é dizer: “Você não está agindo de acordo com quem você é. Você é santo, amado por Deus, cheio do Espírito e da graça.” Todo nascido de novo já recebeu amor, bondade e a unção de Deus. Quando cremos nessa verdade, começamos a olhar nossos familiares com outros olhos — os olhos da graça.

A pergunta é: quando alguém da nossa casa erra, falamos com ele com base no que ele merece? Ou falamos com base no que o Evangelho declara sobre ele? Não diga ao seu cônjuge, aos seus filhos ou aos seus pais que os ama somente quando eles merecem ouvir. Diga para transmitir graça. A verdade é o que Deus diz a respeito de nós, e não o que as circunstâncias mostram.

Quando transmitimos graça, o pecado perde espaço. Paulo declara em Romanos 6.14: "O pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, e sim da graça." Onde a graça é liberada, um ambiente de justiça, paz e alegria se estabelece (Rm 14.17). Não é possível transmitir graça e, ao mesmo tempo, alimentar condenação e medo.

Efésios 4.30 continua dizendo: "E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção." O Espírito Santo é entristecido quando deixamos de ser canais da graça. A palavra "entristecer" (lupé) é a mesma usada para descrever o sentimento de Jesus em Marcos 3.5, quando Ele se indignou com os fariseus pela dureza de seus corações. O Senhor não se entristeceu com o pecado de um enfermo, mas com a justiça própria de homens religiosos.

Para Deus, é mais fácil lidar com um pecador do que com alguém endurecido pela justiça própria. O primeiro pecado da humanidade foi justamente um ato de justiça própria: o desejo de ser como Deus. A dureza de coração é um veneno que impede a graça de fluir.

Precisamos nos exercitar em liberar palavras que transmitem graça. Somente assim edificaremos nossas casas e viveremos a glória do Reino de Deus. Fomos chamados não apenas para sermos cheios de graça, mas para transmiti-la — e o primeiro lugar onde essa graça deve ser derramada é dentro do nosso lar.

Oração final

"Pai, obrigado porque fomos alcançados pela Tua graça. Não queremos apenas recebê-la, mas transmiti-la dentro da nossa casa. Que a nossa boca seja fonte de vida, cura e restauração. Livra-nos de palavras torpes, de críticas e julgamentos. Ensina-nos a ver uns aos outros com Teus olhos, a falar a verdade do Evangelho e a sermos canais da Tua presença. Enche este lar com um ambiente de graça e amor. Em nome de Jesus, amém."

DESAFIOS DO MÊS

1. Desafio da Palavra de Edificação: Durante a semana, cada membro da família deve dizer algo edificante para outro membro (palavras de encorajamento, elogios sinceros, declarações de fé).

2. Jejum das Palavras Torpes: Escolham um dia da semana para praticar um “jejum” das críticas, reclamações e palavras negativas. Marquem no calendário e celebrem juntos a vitória.

3. Cartas de Graça: Cada membro da família escreverá uma pequena carta de edificação para outro (pode ser um bilhete ou um cartão), declarando aquilo que Deus diz sobre a vida do outro.

4. Bênção em Voz Alta: Ao final de cada refeição juntos, um membro da família irá liberar uma palavra de bênção sobre todos (comece simples: “Que Deus abençoe nossa família com paz e alegria”).

Lares cheios de graça são lares onde as palavras são tratadas como sementes. Cada palavra lançada no ambiente da casa tem poder para criar vida ou gerar destruição

OUTUBRO: Acrescente o Senhor à sua casa

03

Introdução

Vivemos numa geração que valoriza a autossuficiência. Somos bombardeados por conceitos que exaltam o “fazer por si mesmo”. Um coach famoso disse certa vez: “Faça tudo o que é possível e deixe apenas o impossível para Deus.” Apesar da boa intenção, esse conceito afasta Deus da nossa vida cotidiana. Ele nos empurra para um estilo de vida onde Deus só entra em cena nas emergências, nos grandes problemas, nas situações impossíveis.

Oração inicial

“Senhor, nós Te reconhecemos como o centro da nossa casa. Queremos aprender a Te incluir em cada detalhe do nosso dia a dia. Ensina-nos a depender de Ti, a ouvir a Tua voz, a andar na Tua presença enquanto realizamos as tarefas simples da vida. Que o Teu Espírito encha nossa casa de paz, direção e sabedoria. Em nome de Jesus, amém.”

Louvor (sugestões)

- Jireh – Níveia Soares
- Bondade de Deus – Isaias Saad
- Lar de Milagres – Central 3

Compartilhar: Deus quer ser parte da sua rotina familiar

A verdade é que a maior parte da nossa vida não é feita de impossibilidades. Ela é feita de tarefas simples e rotineiras: cozinhar, cuidar da casa, levar os filhos para a escola, dialogar no casamento, cumprir responsabilidades do trabalho. E é exatamente nessas coisas pequenas que Deus deseja ser incluído.

Deus quer ajudar você a lavar a louça, a ser paciente no trânsito, a ter sabedoria para lidar com um conflito familiar. Mas existe uma chave: Ele só se envolve na sua vida o quanto você permitir. Sabedoria é incluir o Senhor em tudo.

A Palavra diz:

> ***"Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas." (Provérbios 3.6)***

Reconhecer Deus em todos os caminhos significa incluí-lo não apenas nos grandes desafios, mas no dia a dia. Significa fazer uma oração simples a caminho do supermercado: "Senhor, me ajuda a encontrar o que preciso." Significa dizer: "Senhor, me ajuda a ser paciente com meu cônjuge hoje." É nesses momentos que demonstramos dependência e abrimos espaço para Deus agir.

Quanto mais você incluir Deus, mais Ele se manifestará. Ele vai ajustar conversas que você não conseguiu ajustar, colocar palavras na sua boca que tocarão o coração da sua esposa, abrir portas que você não poderia abrir. Mas, para isso, é necessário cultivar um estilo de vida que reconhece Deus em tudo.

Muitos acham que orar sem cessar significa passar o dia todo de joelhos. Mas a oração contínua é uma atitude de constante dependência, é manter o coração conectado a Deus em cada detalhe da vida. É um estilo de vida.

A dependência de Deus não é fraqueza, é força. É essa dependência que ativa o poder de Deus. O apóstolo Paulo declarou: "Quando sou fraco, então é que sou forte." (2Co 12.10). Entretanto, quando agimos

como se pudéssemos conduzir nossa vida sozinhos, estamos manifestando orgulho. Deus é cavaleiro; Ele não força Sua entrada. Ele respeita o quanto você O inclui. Mas quanto mais você depender d'Ele, mais frutífera e abençoada será sua jornada.

Muitos lares vivem rotinas cansativas e desgastantes porque Deus foi deixado de fora. Não por rebeldia, mas por negligência. Quando incluímos o Senhor na nossa casa, Ele transforma o ambiente. A rotina se torna lugar de milagres, as tarefas se tornam oportunidades de comunhão com Ele.

> ***"Na presença de Deus há plenitude de alegria." (Salmos 16.11)***

Nosso homem interior precisa ser alimentado diariamente. Não podemos viver de "lanches espirituais" uma vez por semana. Precisamos nos alimentar da Palavra, da adoração, da presença. Reserve momentos de oração, coloque uma canção de louvor, leia um versículo, medite em Deus no caminho para o trabalho ou enquanto cuida das tarefas da casa.

Jesus disse:

> ***"Eu sou a água viva; quem beber de mim nunca mais terá sede." (João 4.14)***

Durante o dia, muitas coisas tentarão te irritar, te cansar, te tirar do propósito. Nesses momentos, faça uma pausa e "beba da água da vida". Diga em voz baixa: "Pai, eu preciso de Ti. Ajuda-me a ser forte e permanecer em paz."

E quando a situação estiver apertada, e alguém da família te tirar do sério, apenas diga: "Eu preciso buscar uma bebida" — não na geladeira, mas na Fonte. Essa bebida é a presença do Espírito Santo que renova, fortalece e reorienta o seu coração.

Oração Final

“Pai, queremos Te incluir em tudo. Ajuda-nos a cultivar um coração sensível à Tua presença nas pequenas coisas do nosso dia a dia. Que possamos ver Tua mão nos detalhes, depender de Ti nas rotinas e confiar em Ti em todo o tempo. Ensina-nos a andar contigo, a orar sem cessar e a transformar a nossa casa em um lugar onde o Senhor é reconhecido em cada decisão. Em nome de Jesus, amém.”

DESAFIOS DO MÊS

1. Desafio do Reconhecimento Diário: Durante esta semana, cada membro da família deve, ao acordar, fazer uma oração simples reconhecendo Deus no seu dia: “Senhor, eu Te reconheço nos meus caminhos hoje.”

2. Intervalo da Fonte: Sempre que um conflito ou momento de estresse surgir na casa, combinem de fazer uma pausa de dois minutos para orar individualmente (pode ser baixinho, em pensamento). Depois, retomem a conversa.

3. Devocional em Família Express: Escolham 3 dias na semana para fazer uma leitura bíblica juntos, com uma oração rápida (pode ser de 5 minutos). O importante é estabelecer o hábito.

4. Cartão de Reconhecimento: Escrevam bilhetes uns para os outros, reconhecendo atitudes do dia a dia onde perceberam a presença de Deus (ex: “Percebi Deus em você quando você foi paciente comigo hoje.”).

NOVEMBRO: O poder da honra na família

04

Introdução

A honra é um princípio espiritual que carrega um poder extraordinário de edificar ou destruir lares. No hebraico, a palavra “kabod” significa “dar peso”, atribuir valor, reconhecer importância. Quando dizemos que honramos alguém, estamos afirmando: “Você tem peso na minha vida. O que você diz e quem você é tem valor para mim.”

Por outro lado, a desonra, que no hebraico é “kalau” — significa desprezar, estimar pouco, fazer pouco caso. A Bíblia mostra que a desonra é uma semente espiritual tão poderosa quanto a honra, mas com efeito oposto: tudo o que você honra cresce; tudo o que você desonra seca e morre.

Oração Inicial

“Senhor, queremos ser uma família que vive o princípio da honra. Que nossas palavras e atitudes reflitam o valor que damos uns aos outros. Ensina-nos a exaltar as virtudes, a respeitar, a ouvir com atenção e a honrar com sinceridade. Que a Tua presença nos conduza a um ambiente de amor e respeito mútuo. Em nome de Jesus, amém.”

Louvor (sugestões)

- A bênção – Gabriel Guedes
- Firme fundamento – Pedras vivas
- Eu creio – Gabriela Rocha

Compartilhar: A honra é a chave para abençoar a sua casa

Na família, o princípio se manifesta de maneira intensa. Quando um marido deixa de ouvir sua esposa com atenção, quando uma esposa despreza a liderança do marido, ou quando pais e filhos se tratam com indiferença, a desonra se instala. E onde há desonra, o ambiente se torna pesado, os relacionamentos se tornam frágeis e as bênçãos deixam de fluir.

A honra se expressa em atitudes simples e poderosas:

- Quando um pai se abaixa ao nível de seus filhos pequenos para olhá-los nos olhos e ouvir suas palavras, ele está abençoando.
- Quando um marido escolhe falar bem da esposa diante de outros, está multiplicando amor no casamento.
- Quando os filhos aprendem a ouvir os pais com respeito e reverência, estão semeando uma colheita de honra que os acompanhará por toda a vida.

O princípio é claro: o que você dá peso, se multiplica; o que você despreza, se esvazia. Jesus, ao abençoar os cinco pães e dois peixes, os multiplicou. Mas a figueira que Ele amaldiçoou secou até a raiz. No contexto familiar, isso significa que:

- Se você dá peso aos aspectos positivos do seu cônjuge, essas qualidades se multiplicarão.
- Se você constantemente critica, diminui e dá peso aos defeitos, o que crescerá serão as falhas e a amargura.

Muitas vezes, amaldiçoamos sem perceber. Não dizemos palavras como "eu te amaldiçoo", mas desonramos com indiferença, sarcasmo, piadas que diminuem, ou simplesmente ignorando a presença e as palavras do outro.

A palavra "barak", no hebraico, significa abençoar, mas também significa ajoelhar-se, abaixar-se. Quando nos inclinamos para ouvir, para entender e para valorizar, estamos liberando bênçãos sobre a vida do outro. É por isso que tudo o que você abençoa cresce e tudo o que desonra, seca.

O mandamento de honrar pai e mãe (Êxodo 20.12) vem com uma promessa: longevidade e sucesso. Mas em Deuteronômio 27.16, a Bíblia também declara: "Maldito aquele que desprezar o seu pai ou a sua mãe." O mesmo princípio vale para o casamento: um lar onde cônjuges se desonram verbalmente, emocionalmente ou fisicamente, está debaixo de uma atmosfera de maldição.

O segredo da mulher virtuosa em Provérbios 31 não está apenas em suas obras, mas em como seu marido a honra. Ele a louva publicamente: "Muitas mulheres procedem virtuosamente, mas tu a todas sobrepujas" (Pv 31.29). Ele a exalta, ele lhe dá peso — e essa honra faz com que ela floresça ainda mais.

A honra é a semente para o êxito, e o êxito é a semente para a prosperidade. Muitos lares vivem ciclos de fracasso emocional e espiritual porque a cultura da honra foi abandonada. Vivemos uma geração que desonra autoridades, pais, líderes e, consequentemente, desonra uns aos outros dentro de casa. Sem honra, não há aprendizado verdadeiro, não há crescimento nos relacionamentos, não há progresso.

A honra precisa ser praticada no dia a dia da família:

- Maridos que falam com suas esposas em tom brando, mesmo durante discussões.
- Esposas que respeitam e honram a liderança espiritual e emocional de seus maridos, independentemente de quem tem mais estudo ou salário.
- Filhos que não fazem piadas desrespeitosas sobre seus pais, nem pais que expõem seus filhos ao ridículo.
- Cônjuges que, em público e em casa, exaltam as qualidades um do outro e nunca expõem suas fraquezas como forma de chacota.

A honra é um princípio que se manifesta na prática:

- É dar o melhor lugar à mesa.
- É oferecer o melhor pedaço.
- É falar bem diante dos outros e ainda melhor na ausência.
- É respeitar a posição antes de exigir perfeição.

Não existe relacionamento saudável sem honra. E o poder espiritual da honra é tão forte que, se apenas um membro da família decidir viver por esse princípio, Deus começará a agir e transformar o ambiente.

A honra multiplica o amor, restaura a alegria, abre portas e estabelece uma cultura de respeito e edificação mútua. Honrar não é um sentimento — é uma decisão espiritual. E quando você planta honra, você colhe transformação.

Oração Final

"Pai, nós Te agradecemos porque aprendemos que a honra é uma chave poderosa para transformar o nosso lar. Queremos abençoar uns aos outros com palavras e atitudes de honra. Que cada gesto nosso seja um reflexo da Tua graça em nós. Ajuda-nos a desprezar a desonra e a multiplicar o amor em nossa casa. Enche nosso lar com um ambiente de respeito, encorajamento e edificação. Em nome de Jesus, amém."

DESAFIOS DO MÊS

1. Desafio do Elogio Público: Durante esta semana, cada membro da família deverá elogiar um ao outro na presença de outros (em casa ou fora dela).
2. Protocolo da Honra: Comprometam-se a não interromper enquanto o outro estiver falando e ouvir até o fim.
3. Oração de Bênção: Escolham um momento em família para, um a um, liberar palavras de bênção sobre cada membro da casa.
4. Jejum das Críticas: Escolham um dia para não fazer nenhuma crítica ou comentário negativo, substituindo por uma palavra de afirmação ou oração.

DEZEMBRO: Perdão: a chave para a cura da família

05

Introdução

Muitas famílias hoje estão afundadas em ressentimentos, magoadas por palavras duras, feridas por ironias constantes e amarguradas por mágoas não resolvidas. A ausência de perdão transforma pequenos atritos em guerras silenciosas ou, em alguns casos, em batalhas declaradas dentro do lar.

Oração Inicial

“Senhor, nós Te agradecemos porque em Cristo fomos perdoados de uma dívida impagável. Queremos aprender a viver esse perdão dentro da nossa casa. Ajuda-nos a perdoar como o Senhor nos perdoou — de maneira completa, sincera e constante. Que o Teu Espírito quebrem as barreiras do orgulho, do ressentimento e nos conduza à cura e à reconciliação. Em nome de Jesus, amém.”

Louvor (sugestões)

- Me Ama – Diante do Trono
- Clamo Jesus – Paulo Cesar Baruk
- Ousado Amor – Isaias Saad

Compartilhar: Quem perdoa esquece

Efésios 4.32 nos apresenta um chamado simples, mas desafiador:

> ***“Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou.”***

O verbo perdoar está no tempo presente e implica um estilo de vida. O perdão não é um evento isolado, é uma prática contínua. É uma decisão diária de cobrir as falhas do outro com a mesma graça que um dia recebemos. Viver em família é, por definição, conviver com pessoas imperfeitas. E por isso, o lar precisa ser um ambiente onde o perdão flui como o ar que respiramos.

Nosso modelo de perdão é o próprio Cristo. Somos chamados a perdoar porque fomos perdoados. E porque fomos perdoados de uma dívida eterna, não temos o direito de reter perdão a quem nos deve tão pouco, por mais que a dor nos grite o contrário.

A Bíblia usa várias imagens para descrever o perdão:

- Apagar – Deus apaga o registro de nossos pecados (Isaías 43.25).
- Levar e carregar para longe – Ele remove nossas transgressões como quem tira um peso dos ombros (Salmo 103.12).
- Ajustar contas – Todo pecado foi punido, ou na cruz ou no inferno. O perdão não ignora a ofensa, mas decide não exigir pagamento.

O perdão de Deus não é seletivo, não é chantagista e não é superficial. Ele perdoa por completo, sem jogar no rosto depois. E é assim que devemos perdoar dentro da nossa casa.

Muitos têm justificativas aparentemente válidas para não perdoar:

- “Mas não é justo.”
- “Você não sabe o quanto ele(a) me feriu.”
- “Eu preciso me curar primeiro.”
- “Mas ele(a) não merece meu perdão.”
- “E a justiça? Quem faz ele(a) pagar?”

Mas nenhuma dessas desculpas sobrevive diante da cruz. Se o perdão fosse uma questão de justiça, Deus não teria perdoado você. Se fosse sobre merecimento, todos estaríamos condenados. A justiça foi satisfeita em Cristo. A vingança pertence a Deus. E o perdão é a única chave que liberta, não apenas o ofensor, mas principalmente quem perdoa.

Perdoar é como puxar a corda que balança um sino. Quando paramos de puxá-la, o sino ainda continua tocando, mas vai desacelerando aos poucos até parar completamente. Quando perdoamos, precisamos parar de puxar a corda. Se continuarmos puxando nossas queixas, não será surpresa se os velhos pensamentos continuarem vindo à tona. Mas se já soltamos a corda e as lembranças ainda ecoam, entenda que são apenas os "ding-dongs" do velho sino desacelerando. O perdão é soltar a corda e decidir não puxá-la mais.

Perdoar não é ignorar a dor, mas escolher não mais alimentar o veneno da mágoa. Perdoar não é ter amnésia, mas é decidir parar de puxar a corda do sino da ofensa. Toda vez que puxamos a corda da lembrança, o sino da mágoa toca forte novamente. Mas quando decidimos soltar a corda, ele ainda balança por um tempo, mas vai desacelerando até parar. O perdão é soltar a corda.

Dentro da família, perdoar significa:

. Não manter registros de erros.
. Não usar o passado como moeda de troca.
. Não perdoar "da boca pra fora" para jogar no rosto depois.
. Orar sinceramente pela pessoa que nos feriu.

C.S. Lewis disse: "Todos acham o perdão uma ideia maravilhosa, até terem algo a perdoar." É fácil falar sobre perdão, difícil é perdoar de fato quem nos machucou. Mas enquanto guardarmos ressentimento, estaremos presos a uma cela invisível que mata a alma pouco a pouco.

O ressentimento é um veneno que tomamos esperando que o outro morra. Mas o que morre é o nosso próprio coração. O perdão é a única saída para quebrar o ciclo de mágoa, acusação, frieza e distanciamento.

Decida hoje:

. Parar de puxar a corda da ofensa.
. Substituir "me desculpe" por "por favor, me perdoe."
. Liberar quem te feriu de qualquer cobrança.
. Não mais alimentar o desejo de "ter razão", mas de reconciliar.
. Orar por aquele que mais te feriu.

Perdoar é um ato de coragem. É uma escolha de maturidade espiritual. É imitar a Cristo dentro de casa. E quando o perdão se torna uma

prática familiar, a cura vem, a paz se estabelece e o amor floresce novamente.

Oração Final

“Pai, nós Te pedimos: derrama sobre a nossa família um espírito de reconciliação. Ajuda-nos a perdoar uns aos outros como o Senhor nos perdoou. Que nenhuma raiz de amargura encontre espaço no nosso lar. Queremos viver livres, curados, e com relacionamentos restaurados. Dá-nos coragem para soltar a corda das ofensas e viver debaixo da Tua graça. Em nome de Jesus, amém.”

DESAFIOS DO MÊS

1. A Lista do Perdão: Cada membro da família deve refletir e, se houver alguém que precise perdoar dentro da casa, chamar para uma conversa e liberar o perdão de forma consciente e verbal.

2. Carta de Perdão e Gratidão: Escrevam uma pequena carta ou bilhete para outro membro da família, reconhecendo um momento em que foram perdoados por ele(a), ou um momento em que precisaram perdoar.

3. Dia do “Zerar a Conta”: Escolham um dia da semana para declarar, juntos, que todas as dívidas emocionais estão perdoadas. Nenhuma ofensa será trazida à memória.

4. Jejum do Orgulho: Durante uma semana, cada membro da família deverá se esforçar para pedir perdão rapidamente quando perceber que feriu alguém, sem desculpas, apenas reconhecendo: “Eu estava errado, por favor, me perdoe.”

minha igreja
na **cidade**